



Trabalhos Científicos

Título: Tendências Temporais Da Infecção Pediátrica Por Hepatite B No Brasil, 2009-2020

Autores: CARMEN SILVIA B DOMINGUES (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), FLÁVIA KELLI ALVARENGA PINTO (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), ALESSANDRO RICARDO CARUSO CUNHA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), LINO NEVES SILVEIRA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), PATRÍCIA CARLA SANTOS (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), ELTON CARLOS ALMEIDA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), ALINE ALMEIDA SILVA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), ANGÉLICA ESPINOSA MIRANDA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI), GERSON FERNANDO MENDES PEREIRA (MINISTÉRIO DA SAÚDE - SVS-DCCI)

Resumo: Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) continua como um problema de saúde pública no Brasil, apesar de vacina, tratamentos eficazes e avanços no acesso aos serviços de Atenção Primária. Entre 2014-2020, observou-se declínio das coberturas de vacina hepatite-B em crianças 8804,30dias (88,5%-63,7%) e Pentavalente (94,9%-77,1%). Objetivo: Analisar tendências da infecção pediátrica por HBV no Brasil, entre 2009-2020. Métodos: Estudo de tendência por regressão polinomial do HBV, segundo faixas etárias <5anos/5-9anos/10-14anos, utilizando média móvel (MM) de casos notificados, por ano diagnóstico, entre 2009-2020. A variável dependente (Y) foi a MM de três períodos dos casos-HBV e a independente (X) o tempo. A variável tempo foi centralizada através do ponto médio da série histórica, para evitar autocorrelação. A escolha do melhor modelo foi baseada no valor do coeficiente de determinação r^2 , na análise de resíduos e significância estatística, onde $p < 0,05$. As taxas de detecção HBV (TDHBV) foram estimadas utilizando-se número de casos-HBV (numerador) e população conforme faixa etária e ano diagnóstico (denominador), multiplicadas por 100.000. Resultados: No período foram notificados 2.903 casos (1.383 em <5anos, 523 entre 5-9anos e 997 entre 10-14anos). Entre 2009-2020, a TDHBV declinou 72% (1,09 para 0,31casos/100.000 crianças <5anos), 94,6% (0,63 para 0,03casos/100.000 crianças 5-9anos) e 95,2% (1,27 para 0,06casos/100.000 crianças 10-14anos). Observou-se tendência de queda da MM dos casos e modelo de 1ª ordem: $[Y=117,70-5,86X, r^2=0,82, p<0,001]$ nos <5anos, $[Y=43,17-7,59X, r^2=0,92, p<0,001]$ nos de 05-09anos, e $[Y=80,30-14,65X, r^2=0,95, p<0,001]$ de 10-14anos. Conclusão: Queda nas tendências HBV sugere sucesso das políticas públicas brasileiras que evitam transmissão vertical (TV), como intervenções na atenção à saúde materno-infantil, saúde reprodutiva, pré-natal e parto, diagnóstico, tratamento/profilaxia de gestantes-HBV, utilização de imunoglobulina e imunização em crianças expostas. No entanto, o declínio das coberturas vacinais, nesses últimos anos, pode levar ao aumento de casos pediátricos. O Brasil deve concentrar esforços nas ações de prevenção primária para eliminar TV-HBV.